

## Os Jesuítas Na Terra Dos Brazis

*Dos velhos caminhos litorâneos tupiniquins [caminho do mar] às bocas-de-sertão guaranis m?byanas [piabiyu].*

**Subsídios para uma compreensão da importância das Aldeias Nativas no entorno de Piratininga e na geografia do Piabiyu e da educação colonial jesuítica.**

### Dos ?Brazis? & Das Entradas Jesuíticas

#### Na Serra do Mar

1 - "A região é tão grande que dizem de três partes em que se dividisse o mundo ocuparia duas [...] Tem muitos frutos de diversas qualidades e muito saborosos. No mar igualmente muito peixe e bom" ? NÓBREGA, Manoel da. *Carta*, Agosto de 1549;

2 - "Ajuntamo-nos quatro Padres aqui e alguns Irmãos [...] e nos determinamos em Nosso senhor de entrar pela terra a dentro, porque esta Capitania é a mais conveniente que todas as outras. E, considerando a qualidade destes gentios que é ter pouca constância em deixar os costumes em que são criados, assentamos ir 100 léguas daqui a fazer uma casa, e nela recolher os filhos dos gentios, e fazer ajuntar muitos índios em uma grande cidade, fazendo-os viver conforme a razão [...]" ? idem. *Carta*, Fevereiro de 1553.

#### Das 12 aldeias mais próximas de Piratininga

"[...]se disse a primeira missa naquela terra numa pobre casinha, e em Piratininga [...], se começou de propósito a conversão do Brasil, sendo esta a primeira igreja que se fez entre o gentio. Junto desta vila, ao principio havia 12 aldeias, não muito grandes, de Índios, a uma, duas ou três léguas por água e por terra..." [ANCHIETA, 1584].

#### Das aldeias citadas

"...e eles ocupam o planalto da Serra do Mar a construir segundo a orientação física que têm da civilização ibérica: a Moradia obedece às circunstâncias geo-meteorológicas com adaptações objectivamente sociais, i.e., cada Fogo é uma base da Ocupação que se fixa, religiosa, económica e politicamente, por isso, quando os jesuítas, e particularmente Anchieta, citam as doze aldeias nativas [tupis e guaranis] quinhentistas ao largo de Piratininga, ele fala de ?Emboú?/?Mboy?, ?Itapeerica?/?Tapiipissapé? ou ?Bariri?/?M?baroeri?, etc. [conforme os estudiosos Toledo Rendon e Machado d'Oliveira], eles referem-se à adaptação geológica necessária ao acto colonial que aprende a estar com os povos nativos e a sua maneira de sobreviver..." [MACEDO, 1975].

#### I ? Serra do Mar

Acima daquilo que os primeiros colonos & náufragos europeus acham melhor denominar como "a muralha", pela dificuldade de subida que era a Serra do Mar, mesmo pelo Caminho do Mar, ou Trilha dos Tupiniquins, eles encontram pela Borda do Campo a ligação ribeirinha, pela mata ciliar, com outras trilhas, como a Piabiyu ? e, sabe-se, todo o caminhar nativo é feito pelos sons do vento e das águas, precisamente como o caminhar ibérico, que foi nómada antes de institucionalizar fronteiras nacionais, a começar por Portugal. Isso foi registado, em poesia e em crónica, pelos padres jesuítas, e mais por Nóbrega e Anchieta. Alguns dos detalhes encontram-se, também, em alguns inventários de colonos e mineiros abastados, além dos testamentos, principalmente no que se refere, como no caso dos Dias Paes e dos Borba Gato, do Pires e dos Camargo, dos Almeida e dos Taques, Bicudo, Godoy e Sardinha e outros, a sesmarias instaladas em aldeias nativas como Taboam, Bariri, Tapiipissapé, Koty, Carapocuyba, etc. É uma historiografia de respeito à qual poucos historiadores têm feito incursões de pesquisa. As referências testamentárias [algumas registadas em plena campanha bandeirista] relativas a aldeias nativas incluídas em sesmarias da Capitania de S. Vicente, e à moradia em arquitetura de taipal, constitui uma história à parte no contexto brasileiro da Serra do Mar e dos sertões piabiyuanos. Relatos que impressionam pelo que as ordens religiosas recebem desses neo-feudais; que impressionam pelo que dizem das escravarias constituídas com tupis e kaingangs, guaianazes e guaranis, primeiro, e depois, com negros africanos, enquanto ?peças? próprias para o ?escambo? em oportunidades mercantis favoráveis, ou de agradecimento familiar; que impressionam pela dever ?cumprido? do "reino" na barbárie colonialista, barbárie que foi muitas vezes um acto pessoal de vingança [ex.: os Paes e os Tavares, enquanto cristãos-novos, de que os jesuítas são as vítimas principais], ou de ascensão político-económica de muita raça e na mesma proporção de barbaridade [ex.: os Sardinha], que leva à destruição

dos povos nativos [BARCELLOS & PIÑON, 2001].

Em tal quadro sócio-colonial, em que é que os padres da *Sociedade de Jesus (SJ)* são importantes? 1º- pela colaboração directa no esforço da colonização imperial portuguesa que serve unicamente a *Família Real* e não a *Nação*, que se despoeva e não produz os bens necessários para todas as pessoas; 2º- pelos serviços de logística criados na construção das suas "casas" e que servem aos cada vez mais aventureiros-mineradores empenhados em ter o mesmo poder das cabeças reinantes. É nesta primeira e precária logística rural-missionária que a *SJ* percebe a possibilidade de construir ela-mesma um império teocrático, e solicita sesmarias e mais sesmarias, na maioria das vezes, em nome dos povos nativos, ou por terceiros, no caso, desses aventureiros-mineradores e, depois, dos bandeirantes..., terras que aos poucos vão sendo doadas aos próprios jesuítas [!] e a outras congregações vaticanas.

No planalto da *Serra do Mar* e nos sertões próximos, que incluem ou ladeiam o *Piabyu*, o mando é efectivamente jesuítico, o que já desperta invejas e ódios por parte de muitos colonos, principalmente os *novos-cristãos*, ou *judeus*.

Enquanto isso, entre aldeias como *Mbarueri*, *Pinheiros*, *Arassaryguana*, *Koty*, *Itapeerica/Tapiissapé*, os padres da *SJ* preparam a longa *caminhada piabyuana para o sul da Linha de Tordesilhas e ao alcance da Coroa castelhana*. Percebem que Portugal será Castela em breve pelos acontecimentos entre as linhagens ibéricas e falta de sucessão na Coroa lusa.

Se a preocupação dos padres e confrades, ou irmãos, da *SJ*, nada tem a ver com a *Nação portuguesa*, mas com a *Coroa bragantina* e os desígnios do *Papado romano-católico*, tanto as epístolas nobregueses como as anchietanias são marcos históricos na definição da ocupação luso-vaticana a levar a cabo na *terra dos Brazis*. De tal maneira assim é que já antes de chegar a S. *Vicente*, o padre *Nóbrega* se havia determinado a conhecer os *caminhos do sul* dos quais tem conhecimento pelos *karau-yos*. O padre *Serafim Leite*, na sua compilação de estudos sobre os eventos da *SJ* no Brasil, é muito claro: "São Paulo de Piratininga e Maniçoba [...] marcos avançados, postos no interior, a caminho do Paraguai". Sabe ele que para *Nóbrega* o importante não é *São Paulo dos Campos de Piratininga*, que havia fundado, o importante são as *terras guaranis ao sul e além do Tratado de Tordesilhas*.

E enquanto nas regiões de mineração, como *Arassaryguana*, os jesuítas estabelecem também fazendas próprias, porque os minérios também têm importância para a *SJ* como lastro económico direccionado ao império jesuítico a ser iniciado no sul do Brasil, os colonos estabelecem ainda na sua fase quinhentista de fixação, grandes núcleos agro-pecuários e vinhedos, que produzem o abastecimento de alimentos à Vila jesuítica e ao número cada vez maior de fogos portugueses e castelhanos. Assim, crescem as aldeias [nativas, tomadas pelos colonos portugueses] de actividade económica agrícola e mineradora, mas a *Vila de São Paulo dos Campos de Piratininga*, o marco imperial luso-vaticano da *Serra do Mar*, tem a mesma sorte que *Portugal vive*: o despovoamento.

E é o jesuíta *Anchieta* quem nos diz dessa verdadeira e barbara história da religiosa e cultural conversão dos *Povos da Floresta*, da qual é protagonista:

"[...] Os cristãos nascidos de pai português e mãe brasílica de que fiz menção no último quadrimestre, estão tão duros e cegos que cresce cada vez mais o ódio duro que nos têm. Não o podendo exercer contra nós por obras, aplicam-no para a ruína dos índios de maneira que já destruíram completamente uma aldeia em que morava o Padre Francisco Pires e o Padre Vicente Rodrigues, incitando os índios a matar os contrários e a comer sua carne. [...] Mas ainda não basta aos agentes do demónio. Se pudessem até os próprios portugueses afastariam da fé cristã.

Vamos sofrendo com paciência que depois da tempestade vem a bonança. Especialmente agora que se encontrou grande abundância de ouro e prata, ferro e outros metais com que enchem as próprias casas onde moram; o que levará o Sereníssimo Rei de Portugal a mandar para aqui uma força armada e numerosos exércitos, que dêem cabo de todos os malvados que resistem à pregação de Evangelho e os sujeitem ao jugo da escravidão" ? in "Ir. José de Anchieta ao Padre Inácio de Loyola ? São Vicente ? Março de 1555".

Entre antas, papagaios, tucanos, arassarys, cutias, macacos, onças, muita fruta, muito peixe, vivem os padres da *SJ*. E convivem precariamente com os colonos. Mas convivem. Pelo que "a Caza" mandada construir por *Manoel da Nóbrega* acima da *Serra do Mar* representa unicamente um ponto de partida para o sonho: o *império jesuítico*.

## II ? Entre Piratininga e o Sertão dos Brazis o Sonho do Império Jesuítico

Os *jesuítas* imitam os *templários* que, em Portugal, foram rebaptizados como cavaleiros da *Ordem de Cristo*. Tornam-se uma potência económica com uma mão-de-obra barata [os nativos ?amansados? sob a ameaça das escopetas e das espadas, como lembra *Anchieta*] e os favores da *Coroa lusa* completamente submissa ao *Vaticano* depois do assassinato de *João II* [MARQUES, 1997], o grande rei europeu que havia dado seguimento aos estudos e experimentações científico-mercantis do seu avô Pedro, o famoso *Infante das 7 Partidas* e, na verdade, o precursor dos *Descobrimientos Geográficos*, glória e história que o irmão, *Henrique*, tomou para si e para a *Ordem de Cristo*. Possuir a força místico-económica *templária* é o sonho na *circunstância americana dos jesuítas*. E estão perto. Têm capelas-colégios na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo dos Campos de Piratininga, e possuem fazendas ricas em sesmarias além da serra e já no coração do sertão do *planalto nobreguense*. As terras do Sul pelo *Caminho do Peru [Piabyu]* é o destino e é a certeza para um *mundo novo jesuítico* que as epístolas dos padres denunciam.

"Os *templários* usaram e abusaram do poder financeiro e bélico, nunca foram místicos, extorquiram reinos e nações, e um dia, com o Vaticano e a Monarquia Católica de olho nesse Poder paralelo, foram atirados na fogueira da Inquisição..., não por serem ?hereges?, mas por terem mais Poder que o Papa, que o Rei... Não por acaso, nos tempos áureos do Reino de Jerusalém, muitos dos seus padres-cavaleiros foram parar na forca por abuso militar ou por usura. E em Portugal, pelo apoio prestado a Afonso I, o rei fundador, receberam terras e povos constituindo-se num Poder paralelo e medieval que, em conluio com a Casa bragantina, acabaria por levar ao assassinato do

infante-regente Pedro e do seu neto e rei João I, no séc. XV" [BARCELLOS, 1987/88]. Os *jesuítas* caem na mesma armadilha financeira: mais poderosos do que os colonos, não sabem estabelecer um diálogo sócio-económico adequado e criam um atrito político e ideológico de grande perigo no coração dos *Brazis*.

Um dos ?irmãos? jesuítas ordenados por *Nóbrega*, na *terra dos Brazis*, é *António Rodrigues*, que depois de ter sido o primeiro mestre-escola da aldeia-capela de *Piratininga* esteve na fundação de *Buenos Aires*, do *Rio de Janeiro* e de *Asunción*. É ele, que morre em 1569, quem ilustra ainda mais o sonho do *império jesuítico* junto de *Nóbrega* e de *Anchieta* ao dar a perceber as inúmeras vantagens de se trabalhar com nativos mais dados ao diálogo e até à conversão religiosa, como os *guaranis m?byanos de Asunción*, que são da mesma família dos encontrados no *Piabyu*. Para o padre *Nóbrega* é um sonho: doente, morre em 1570. Mas fica *Anchieta* e fica uma legião de novos padres e ?irmãos? dispostos à aventura do *império teocrático jesuítico*.

Ainda em 1556, o capitão *Ruy Melgarejo* estabelece a *Ciudad Real del Guayrá*, na confluência dos rios *Piquiri* e *Paraná*, onde os *guaranis* têm uma importância social e mística muito grande. Para os jesuítas, o *Paraguay* é a meta. Os *guaranis*? Um desafio imperialmente religioso.

### III ? Educação & Colonização

"Os *jesuítas* catequizam a colonizar mentes. Fazem da Educação uma arma tão negativa e tão poderosa como a espada, o azeite fervido ou a tortura. Uma autêntica lavagem cerebral que, apesar da *Língua geral Tupi-Guarani*, falada até finais do século XVII, consegue *eliminar os traços de várias línguas nativas justapondo a portuguesa das orações*. Algumas civilizações locais, como a *Tupi* e a *Guarani*, resistem, mas não têm futuro diante da força das escopetas e das espadas que são escudo último dos padres jesuítas, para lembrar aqui cartas de *Anchieta* que podem ser lidas na *Biblioteca de Évora* e também na *Torre do Tombo*."

[LIFFEY & MACEDO, 1982]

No que se pode denominar como "a Educação Jesuítica para o Povo", existe "uma *didáctica de tortura psíquica* para minar a Cultura da pessoa a ser colonizada, e uma *pedagogia de empreendimentos localizados* no acto quotidiano dessa pessoa, para a aprisionar ao conceito ser conquistado que tem de aprender a ser escravo, sendo aí o aprendizado da *Língua do conquistador* uma peça importante para *imposição tanto do padre que representa o Catolicismo quanto do Absolutismo imperial* que impõe a destruição. E numa primeira fase, como foi feito no Brasil, pode até o padre/colono aprender a *Fala Nativa*, mas apenas para abrir o caminho para sua destruição" [idem]. O trabalho dos *padres jesuítas* foi de tal importância que o *Papa João XXIII*, séculos depois, "nomeou" *Manoel da Nóbrega* como *Bandeirante de Deus*. E, em pleno séc. XXI, querem dar a *Anchieta* o estatuto de *santo*. Tais "dignificações" dizem tudo sobre a importância dos jesuítas "brasileiros" no estabelecimento da *Cristandade católica* no *Novo Mundo*. Mas, eles serviram até esse momento, o do estabelecimento, não no momento em que decidiram criar um *império teocrático* próprio. E os *bandeirantes novos-cristãos* que no séc. XVII destruíram as *reduções jesuíticas*, no sul do Brasil e no Paraguai, serviram a si próprios servindo o *Vaticano* através de *Castela*, que entre 1580 e 1640 teve o *Trono português* nas mãos.

É desse tempo quinhentista, o seguinte: "[...] *Erasmus de Róterdam* (1512), con respecto a la Educación, afirmaba que el conocimiento de las cosas es más importante al de las palabras; *Françoise Rabelais* (1532) sostenía que la ciencia sin conciencia es más que ruina del alma; y *Michel Eyquem señor de Montaigne* (1580), llegó a afirmar que hay que educar el juicio del alumno más que llenar su cabeza de palabras..." [VIDAL, 1967].

O que os jesuítas fazem na *terra dos Brazis*...? Separam o *Conhecimento nativo*, que deveria estar [sempre] educacionalmente assente, para impingirem uma *Retórica* entre "terços", "pais-nossos" e "avés-marias", às vezes com acompanhamento de *viola braguesa*... talvez para que os *brazis* não esqueçam a *gaita-de-foles* soprada na Bahia, naquele Abril de 1500! Aplicam o *fundamento da ladainha mística* como tortura psíquica para uma lavagem cerebral junto dos nativos e também dos colonos analfabetos. Na verdade, não alfabetizam, criam ignorância entre os nativos que, mesmo a viverem a sua *circunstância geográfica*, já perderam a *circunstância social do mando da terra* e estão a um passo de perderem a sua *circunstância comunicacional*. O que os jesuítas fazem na *terra dos Brazis*...? Através da catequese e do ensino forçado da *Língua portuguesa*, canonizam a *tortura como peça didáctica para uma pedagogia colonialista*. Nesse acto colonial praticado conscientemente, política e religiosamente, está a *Cultura do Poder dominante e conquistador* [REIS, 2003] que une *Clero* e *Casas monárquicas*. A *acção didáctico-pedagógica colonial da SJ* é uma das mais negras páginas da *História humana*, só comparada às das *Cruzadas* e *Inquisição* católicas, à destruição da *Civilização Celta*, e, mais recentemente, aos holocaustos provocados pelas *ditaduras milico-fascistas* e *neo-liberais*, entre 1938 e 2003.

O trabalho educacional jesuítico na *terra dos Brazis* tem por base o escopo colonialista, nem é o acto pedagógico libertador porque não tem como instrumento didáctico o *Saber* e a *Raiz Cultural* nativas, i.e., *sobrepõe a um Povo e a um Continente o traço sócio-cultural de quem chega e conquista*.

Da mesma maneira que os colonos tomam uma *aldeia nativa* e a rebaptizam com a ?fábrica? de uma *Capela cristã*, também os *jesuítas* tomam a *Cultura nativa* e a rebaptizam com a *Língua portuguesa* ladainhando orações incompreensíveis. Eis aqui a metodologia da *retórica milico-católica* dos tempos das *Cruzadas* aplicada a uma nova milícia, que teve em *Manuel I* o suporte iniciador quando ele, rei a suceder ao assassinado *João II*, preterindo a *Ordem de Santiago* [e ao seu almirante *Vasco da Gama*] em favor da *Ordem de Cristo* [e ao condestável *Pedro Álvares Cabral*], deu as condições institucionais para a alteração do conceito das *expedições científico-mercantis pedro-joaninas* transformando-as em *armadas coloniais do absolutismo manuelino-bragantino*. Aquilo a que o *Vaticano* não tivera acesso com *João II* [ser *Poder* na *Casa Real* portuguesa], chegou-lhe de mão beijada com o bragantino *Manuel I*, e foi aí que o surgimento da *Sociedade de Jesus* mereceu todo o apoio do *Papado* enquanto milícia mística para abrir os caminhos da *Colonização luso-vaticana na terra dos Brazis*. Assim, a *Pedagogia educacional* praticada pelos jesuítas não poderia ter como base cultural outra proposta que não fosse a *Cultura do Poder colonial/colonizador*.

Aos poucos, percebendo que o acto educacional jesuítico não passa de um ?conto do vigário?, até os colonos se afastam e buscam abrigo em outras confrarias [franciscanos, beneditinos, etc.], pelo que os jesuítas ficam

exclusivamente entre os *guaranis m?byanos* no sul brasileiro e na fronteira paraguaia. Para defenderem a *Vila de Piratininga* vão buscar nativos entre as *doze aldeias da boca-de-sertão piabiyano*, até com ajuda directa de colonos e sesmeiros, bandeirantes e mineradores, como *Dias Paes* e os *Sardinha*, pai e filho, que arregimentam milhares de peças das suas escravarias?. Se por um lado isso é demonstrativo de algum respeito que essa gente poderosa ainda lhes tem, logo é percebido que o poder temporal jesuítico é reforçado, enquanto que o poder dos colonos perde e o desenvolvimento estagna nas aldeias tomadas aos *Brazis*. Tão imbuídos os jesuítas estão na aplicabilidade do seu conceito pedagógico que esquecem de se adequarem à nova realidade social: a *terra dos Brazis* já é uma colónia. Não é mais um continente a desbravar misticamente. Já existe uma *Sociedade Civil* que prefere erguer uma *Capela* para abrir uma nova *Aldeia* sem a "consultoria" jesuítica. O *espaço jesuítico* na *Serra do Mar* está em ruptura, enquanto as outras confrarias lhe bordejam o *poder sesmeiro*, como acontece no *Guayará*, quando têm de fugir dos *bandeirantes paulistas* e não recebem a ajuda "cristã" dos representantes paraguaios do *Vaticano*.

Do *absolutismo colonial da retórica pedagógica aplicada pela SJ na terra dos Brazis* resta, no final do séc. XVII, uma massa de padres em fuga e uma massa de povos nativos com as aldeias destruídas e sem perspectivas humanas. Por isso, analisar o *colonialismo luso-vaticano* no Brasil é analisar o *absolutismo pedagógico dos jesuítas* e a sua importância na ocupação anti-natural praticada contra os *Brazis*.

#### Notas:

**EXPEDIÇÕES CIENTÍFICO-MERCANTIS PEDRO-JOANINAS** ? Foi o infante Pedro, duque de Coimbra e também Regente, na menoridade do sobrinho Afonso, quem deu início às expedições marítimas, sob um conceito científico e mercantil, no séc. XV, a partir dos litorais de Aveiro e de Buarcos [a mítica ?escola de Sagres? nunca existiu], utilizando a experiência dos pescadores; esse conceito de trabalho exploratório, que o irmão, o infante Henrique [falsamente dito ?o navegador?], nunca quis para si, foi continuado pelo neto e rei João II. Tanto o infante Pedro como o rei João II foram assassinados [Pedro na batalha de Alfarrobeira, em 1448, e João II, envenenado lentamente, ao longo de 1494 e 1495] com manifesta actuação de bastidores da Ordem de Cristo e da Casa bragantina, contrários às políticas públicas pedro-joaninas.

(Nota do editor: ler a propósito «1437 Nasce um assassino! A propósito do covarde Infante Henrique», in jornal a PÁGINA da educação, n.º 172, Novembro 2007, p. 45 ? www.apagina.pt)

**GUARANIS & GUAIANAZES** ? O engenheiro e pesquisador de História, **Theodoro Sampaio** apud **Dicionário de Montoya**, afirma que "os guaianazes são guaranis", o que, na opinião de **João Barcellos**, "aferindo-se os dados existentes, embora poucos, dos históricos da Carapocuyba e Koty, assim como de Japuiba, M?Boy e Itapeerica/Tapiipissapé, percebe-se que os nativos têm, na era jesuítica quinhentista, um mesmo procedimento nómada circunscrito aos seus próprios caminhos, como o Piabiyu, no que se deve somente pôr de lado, neste caso, os Kaingáangs. Nem é por acaso que surge uma Língua geral Tupi-Guarani em meio aos ensinamentos da portuguesa nas capelas da SJ...".

**KAINGÁNGS** ? É um povo pouco tido como referência por ter habitado isolado dos outros nativos e defendendo ferozmente essa posição nos topos serranos, principalmente, quer em São Paulo como em Santa Catarina. Também, foi um dos últimos povos da floresta a ser dominado pelos colonos europeus. Os *Kaingáangs* pertencem à família do grupo da *Língua Jê*.

**MANIÇOBA** ? [ou Japuiba] "Quando os jesuítas fundaram São Paulo em torno da promissora Piratininga, como bastiões da conquista do planalto, outras povoações coevas apareceram. Formavam sem dúvida um cinturão jesuítico defensivo e de penetração, mui além das roças de Jeribatiba, as povoações de Itaquaquecetuba, Carapicuiba, Itapeerica, M'boy. Era amplo esse cinturão jesuítico, pois Nóbrega, solicitado pelos nativos, penetrou quarenta léguas de Piratininga e formou uma pequena redução ao redor de uma capela na aldeia dos carijós, na Japuiba ou Maniçoba" [ARAÚJO, 1920].

**SOCIEDADE/COMPANHIA DE JESUS (SJ)** ? Milícia católica fundada por *LOYOLA, Ignácio* [1491-1556] e aceita pelo Papado romano em 1540. Os padres da SJ ficaram com a missão específica de ajudar na colonização da terra dos Brazis aplicando a catequese e a educação retórica permitida pelo Vaticano.

**TAPIPISSAPÉ** ? do Guarani, *Tapii* ? q.s. *Anta/Tapir + pysape* ? q.s. *Unha dos Pés*. O que se lê como Tapiipissapé/Unha-de-Anta. Referindo-se a um lugar, como no caso dos inventários/testamentos de colonos e bandeirantes [os Borba Gato e os Gato, por ex.], lê-se *Aldeia da Unha de Anta / Aldeia de Tapiipissapé*, que os padres jesuítas alteraram para *Itapeerica*, na sua sanha de adaptarem os nomes nativos tupis e guaranis para uma linguagem mais perto do galego-português, ou dando nome de santos católicos ou interpretações indiciando a natureza geográfica: *Itapeerica* [Ita = Pedra + Peerica = Afiada/Pontiguda]. O padre *Anchieta*, na sua carta de 1584, sobre "Informação do Brasil e de suas Capitanias", observa que os nativos às "...suas antas chamam *tapiiretê...*", animais da família *tapirus terrestres*, que abundam nas aldeias da boca-do-sertão, e que dão nome Tapiipissapé [q.s. Unha de Anta] a uma delas.

**TAIPAL** ? Designação que vem do termo TAIPA, que é a aplicação da argila/terra enquanto matéria-prima na construção de moradias, e foi apreendida como técnica [TAIPAL] pelos celtiberos das comunidades árabes da península.

#### Bibliografia

**ARAÚJO, Alceu Maynard** - in "Dança da Santa Cruz". Jornal *Correio Paulistano*. São Paulo /Br. [12.02.1920, 3º Caderno, p.10].

**ANCHIETA, José de** [1534-1597/sj] ? "Informação do Brasil e de suas Capitanias"; in "Materiais e Achegas para a História e Geografia do Brasil" ? **ABREU, Capistrano**, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro / Br., 1886.

..... ? "Cartas. Informações, fragmentos históricos e sermões", Ed Itatiaia. Belo Horizonte ? MG/Br., 1988.

**AS MILÍCIAS CATÓLICAS NO NOVO MUNDO E NO DEGRAU PRIVILEGIADO DA COROAS IBÉRICAS / OU:**

**DE COMO A CASA BRAGANTINA ESPOLIOU O POVO PORTUGUÊS** ? panflo/ensaio; vários autores sob pseudónimos. Distribuição clandestina nas escolas secundárias do Minho [Guimarães, Barcelos, Braga, Viana do Castelo], norte de Portugal, Pt, 1973.

**BARCELLOS, João & PIÑÓN, Mariana d'Almeida y** ? in "Depois Das Cruzadas: Uma Barbárie Colonial No Novo Mundo", panflo/confª, Rio de Janeiro. Br., 2001.

----- ? in "Lendo De Anchieta A Santificação Do Genocídio Sul-Americano", panflo/Confª.

**BARCELLOS, João** ? in "Ordem do Templo: O Primeiro Grande Capitalismo Organizado Globalmente Sob As Vestes Místicas", ensaio; Porto/Pt, 1987 & Búzios/Br., 1988.

**CARTAS JESUÍTAS, SÉC XVI** ? Biblioteca de Évora. Évora/Pt.

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO** ? Revista; Rendon e d'Oliveira, estudos sobre as aldeias primitivas.

**LEITE, Serafim** ? "Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil, vol I (1538-1553)". Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, Br., 1956.

----- ? "Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil, vol II (1553-1558)" Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, Br., 1956.

**LIFFEY, Hanne & MACEDO J. C.** ? in "Capelas, Colonialismos & Poder Místico: Entre Templários & Jesuítas", panflo-confª; Tomar/Pt, 1982.

**MACEDO, J. C.** ? "A Importância Dos Padres Jesuítas Na Ocupação E Na Colonização Do Brasil A Partir Da Aldeia De Piratininga" / "Uma Leitura Das Cartas Da Milícia Jesuítica", ensaio; Coimbra/Pt, 1975. Évora/Pt, Fevereiro de 1976.

----- ? in "Guerra de Guerrilha no Planalto da Serra do Mar: ou, de como os jesuítas se transformaram na santa milícia da Colonização lusa na Capitania de S. Vicente". Ensaio, Coimbra/Pt, 1975.

**MARQUES, Alfredo Pinheiro** ? in "Vida e Obra do ?Príncipe Perfeito? Dom João II"; Centro de Estudos Mar / CEMAR, Figueira da Foz / Pt, 1997.

**NÓBREGA, Manoel da** ? in "Diálogo sobre a Conversão do Gentio". Edição Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lisboa/Pt, 1954.

**REIS, Manuel** ? in "Hipotecas Graves Da Civilização Ocidental"; Ed Edicon + Centro de Estudos do Humanismo Crítico + Grupo Granja, São Paulo / Br., 2003.

**VIDAL, Maria** ? in "La Educación y La Instrucción", ensayo. Chile, 1967.

**VOCABULÁRIO GUARANI-PORTUGUÊS** ? SAMPAIO, Mário Arnaud [Org.]; L&PM Editores, Porto Alegre / RS, Br., 1986.